



ONDE E COMO ESTÃO OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA INICIANTE DA ESCOLA PÚBLICA? POSSIBILIDADES E LIMITES DA PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Anderson Gabreton²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo ponderar os problemas metodológicos que surgiram a partir da sistematização da pesquisa virtual com professores/as de Geografia iniciantes da escola pública. Diante do contexto de emergência sanitária ocasionada pela exponencial proliferação de contágios por Coronavírus e urgência em proteger vidas, houve a necessidade em adaptar os procedimentos de pesquisa para o modelo à distância. Desse modo, se intensificaram os desafios para a coleta de dados a partir de questionários e entrevistas semiestruturadas (MANZINI, 2004). Iremos apresentar as questões originadas com a reorganização do roteiro de entrevista, a busca pelos participantes da pesquisa, o entendimento sobre o preparo docente, suas condições de trabalho e dificuldades para ensinar. São perguntas que articuladas a leituras que discutem as vantagens e desvantagens da entrevista online (SANTHIAGO; MAGALHÃES, 2020), o exercício profissional docente em tempo de pandemia (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020) e suas implicações pedagógicas (SAVIANI; GALVÃO, 2021), colocaram em evidência a problematização das possibilidades e limites da pesquisa sobre a formação e as práticas pedagógicas dos/as professores/as de Geografia em início de carreira.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Professores de Geografia iniciantes, Metodologia na Pandemia, Ensino de Geografia, Escola pública.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo considerar los problemas metodológicos que surgieron de la sistematización de la investigación virtual con profesores/as de Geografía desde la escuela pública. Dado el contexto de emergencia sanitaria provocada por la proliferación exponencial de infecciones por Coronavirus y la urgencia de proteger vidas, fue necesario adecuar los procedimientos de investigación al modelo remoto. Así, se intensificaron los desafíos para la recolección de datos de cuestionarios y entrevistas semiestruturadas (MANZINI, 2004). Presentaremos las cuestiones que surgen de la reorganización del guión de la entrevista, la búsqueda de participantes de la investigación, la comprensión de la preparación docente, sus condiciones laborales y las dificultades en la docencia. Son preguntas que se articulan con lecturas que discuten las ventajas y desventajas de la entrevista online (SANTHIAGO; MAGALHÃES, 2020), el ejercicio docente profesional en tiempo de pandemia (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020) y sus implicaciones pedagógicas (SAVIANI; GALVÃO, 2021), destacó la problematización de las posibilidades y límites de la investigación sobre la formación y las prácticas pedagógicas de los/as profesores/as de Geografía al inicio de sus carreras.

Palabras clave: Formación inicial del profesores, Profesores principiantes de Geografía, Metodología en la Pandemia, Enseñanza de la Geografía, Escuela pública.

¹ Artigo resultante do projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), trabalho intitulado: *Os professores de Geografia iniciantes e a Base Nacional Comum Curricular: formação profissional e práticas pedagógicas na escola pública do estado de São Paulo*.

² Professor de Geografia no Ensino Básico Regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA II), doutorando do curso de Pós-Graduação em Educação da UNIFESP, e-mail: a.gabreton@unifesp.br



INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante da pesquisa em desenvolvimento que se originou a partir de questões percebidas com a docência da disciplina de Geografia na escola pública. Problemas vivenciados nas relações entre professores e alunos estimularam a produção de investigações³, que nos indicaram a necessidade em ampliar o debate com o curso de doutorado e ouvir os professores de Geografia em início de carreira.

No decorrer de minha trajetória docente percebi que muitos professores de Geografia demonstram dificuldades para atuar pedagogicamente e estabelecer relações entre o conhecimento a ensinar e o saber de experiência feito⁴ dos estudantes. A formação inicial tem se apresentando insuficiente para tratar os fatores que influenciam os fundamentos e prática dos saberes escolares.

O trabalho docente e a pesquisa provocaram a problematização de práticas pedagógicas em que professores de Geografia iniciantes indicaram à falta de domínio do saber da ciência referência de sua área de formação e atuação profissional, desse modo à perspectiva para pensar as estratégias didático-pedagógicas e relacionar o conhecimento proposto pela matriz curricular (BRASIL, 2017) à experiência dos discentes, adquiridas em outras esferas sociais, se demonstra restrita.

A dissertação de mestrado (GABRELON, 2017) apontou que o professor de Geografia tem junto aos seus principais referenciais para planejar o ano letivo e preparar as suas aulas, o livro didático, e que as representações trazidas por esse não apresentam a perspectiva de abordar os acontecimentos da vivência dos estudantes, pois os lugares em que se encontram e pelos quais se deslocam e podem ser mapeados não são considerados nos livros escolares de Geografia que analisamos.

Desse modo o livro didático pode exercer a função de um currículo prescrito (GOODSON, 2012), isto é, um documento com os saberes e procedimentos de ensino que são pensados fora da sala de aula e que pode intermediar a produção do conhecimento escolar. No entanto quem faz o recorte do conteúdo que está na matriz curricular e outros recursos pedagógicos de maneira a dialogar com o lugar e as inquietações dos alunos é o professor.

O professor é um sujeito fundamental para a prática do ensino que é exercitado na escola, pois o sentido que o conhecimento em desenvolvimento terá para a vida dos

³ A trajetória do ensino de Geografia no Brasil (GABRELON, 2013), trabalho requisitado como exigência parcial para conclusão do curso lato sensu de especialização em Ensino de Geografia e a dissertação de mestrado intitulada *O território do Brasil e os brasileiros dos livros didáticos de Geografia* (GABRELON, 2017).

⁴ Freire (2016).



estudantes sofre grande influência de sua intervenção. Para que o saber geográfico possa ser significativo nas aprendizagens sugeridas, o professor precisa se preocupar com o que pretende atingir com os estudantes, mas será que o docente está embasado para decidir os propósitos do ensino e os conteúdos e recursos didáticos apropriados para contribuir com a busca dos objetivos almejados? A sua formação permite avaliar o conhecimento que por meio do documento oficial (BRASIL, 2017) está autorizado a adentrar as escolas? O docente está preparado para conduzir um trabalho pedagógico que propicie associar o saber dos estudantes com o conhecimento proposto pela matriz curricular?

Estas são algumas das questões problematizadas pela pesquisa em discussão, assim verificamos a necessidade em analisar os cursos de licenciatura e o percurso formativo que os professores de Geografia iniciantes têm realizado durante e após a formação no campo do conhecimento que atuam nas escolas, fato que segue ao encontro do constatado e indicado recentemente no trabalho de Diniz-Pereira (2015, p. 146-147),

[...] precisamos de pesquisas que avaliem as repercussões da chamada “formação inicial” em escolas de países como o Brasil, em que o número de “professores leigos” e o número de professores sem uma habilitação “adequada” (a licenciatura plena, no caso do Brasil), atuando no magistério, apesar de ter diminuído bastante nos últimos anos, ainda é muito grande.

Diniz-Pereira (2015) nos alerta que a maior parcela das pesquisas que tratam da formação inicial foi desenvolvida em países cuja quantidade de professores não habilitados adequadamente é quase inexistente, lugares em que o número de docentes sem a licenciatura para exercer a profissão é diminuto, por isso é importante dar continuidade a essa pesquisa em um país onde grande parcela dos profissionais da educação, conforme apontado pelo pesquisador, “[...] exerce o magistério sem que possua a habilitação mínima exigida” (BRASIL, 2003 *apud* DINIZ-PEREIRA, 2015, p.145).

A literatura acadêmica que se preocupa com a temática da aprendizagem da docência na etapa inicial da carreira (ABARCA, 1999; MARCELO GARCIA, 1999; NONO, 2011) trata como crucial momento para o preparo do professor, quando se passa a desenvolver o exercício de ensino na escola e a ser identificado profissionalmente. É uma fase que marca a carreira com práticas que irão influenciar a rotina de trabalho e a aprendizagem profissional, período reconhecido por muitas frustrações e também de experiências que podem estimular os iniciantes a aprimorar pedagogicamente as estratégias para ensinar.

Nesse sentido Diniz-Pereira (2015, p.146) indica a necessidade em analisarmos as influências dos programas de formação docente no desenvolvimento da identidade



profissional dos professores, as alternativas para superar o modelo de racionalidade técnica⁵ e considerar a diferenciada realidade das escolas e condições do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004), posicionamento imprescindível para evitar atribuir aos professores e alunos a responsabilidade pelo fracasso da educação escolar.

A relevância em realizar o trabalho proposto também nos é indicado por um levantamento bibliográfico, pois esse mostra que a formação do professor de Geografia iniciante é um assunto pouco difundido pelas investigações alocadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no banco de dados de trabalhos fomentados pelas agências de incentivo financeiro à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Desse modo, com este texto pretendemos descrever o percurso para resgatar os trabalhos, comunicar os resultados da revisão bibliográfica e procedimentos de pesquisa, a análise documental dos recortes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e os depoimentos dos professores de Geografia.

Diante do contexto de emergência sanitária, ocasionada pela exponencial proliferação de contágios por Coronavírus e urgência em preservar vidas, houve a necessidade em adaptar a coleta de dados para o modelo à distância. Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar os problemas metodológicos que surgiram a partir da sistematização da pesquisa virtual com professores de Geografia iniciantes da escola pública.

Para cumprir com os objetivos anunciados junto a esta introdução, inicialmente comunicamos os procedimentos de pesquisa e em tempos de pandemia, apresentamos o referencial teórico que o objeto demandou (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020; SANTHIAGO; MAGALHÃES, 2020; SAVIANI; GALVÃO, 2021). Na sequência, mostramos os problemas que se originaram a partir da (re)estruturação da metodologia e questões que incitam a ponderar as possibilidades e limites da entrevista remota. Nas considerações finais dialogamos sobre os problemas relatados no decorrer do texto e outras inquietações que

⁵ Refere-se aos cursos de formação inicial de professores que não apresentam direcionamentos que favoreçam a conexão entre teoria e prática, ou seja, os estágios e práticas de ensino são, em geral, tratados ao final do curso e desconectados das disciplinas de conteúdo pedagógico. Nesse sentido também observamos que a formação e o trabalho docente estão inseridos em um processo que fragmenta a concepção e a execução da prática pedagógica. Existem alguns movimentos que concorrem para este fato, como a especialização e a precarização do trabalho, mas não será possível tratar esse tema com maior especificidade neste momento, para tanto consultar Apple (1995), Oliveira (2003) e Vieira (2004).



surgiram e provocaram a verificar onde e como estão os professores e as professoras de Geografia iniciantes em tempos de pandemia.

Este trabalho contribuiu para problematizarmos a formação profissional e condições do trabalho docente nas escolas públicas em contexto de emergência sanitária, situação que provocou o desafio em encontrar e manter o vínculo com os participantes da pesquisa e com as instituições escolares.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA COM PROFESSORES DE GEOGRAFIA INICIANTE DA ESCOLA PÚBLICA

O percurso metodológico previsto se assenta na pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994)⁶ com aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas (MANZINI, 2004)⁷ e os instrumentos de pesquisa documental e bibliográfica (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009)⁸.

O resgate dos trabalhos que abordam a temática da formação de professores de Geografia iniciantes, foi realizado a partir do levantamento das teses e dissertações alocadas no banco de dados da CAPES e da FAPESP.

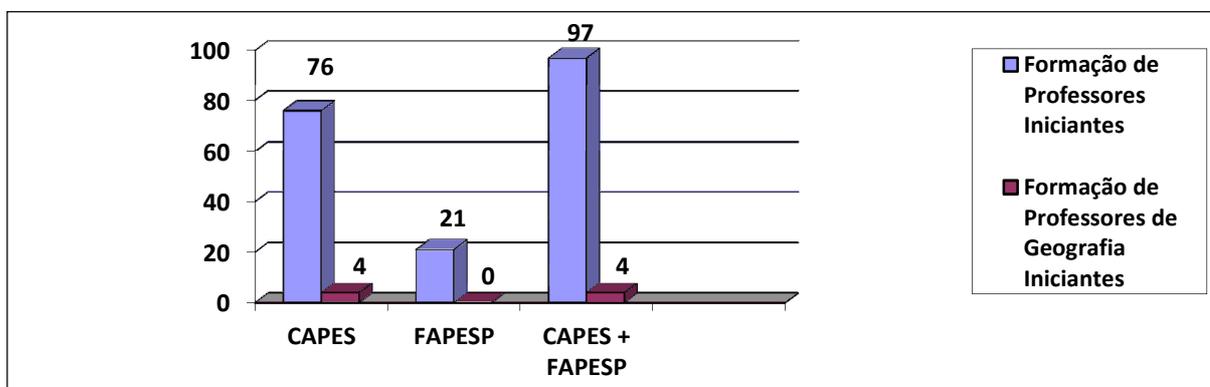


Figura 1 – Pesquisas sobre a Formação de Professores Iniciantes e Formação de Professores de Geografia Iniciantes: dispostas no *site* da CAPES e da FAPESP.

Fonte: o autor, com base em dados da pesquisa sobre o banco de teses e dissertações da CAPES (2018)⁹ e FAPESP (2018)¹⁰.

⁶ Para este trabalho a abordagem qualitativa visa resgatar e respeitar as concepções dos sujeitos, organizar e tratar as informações captadas e sistematizar a análise dos dados desenvolvidos a partir das considerações dos participantes da pesquisa.

⁷ O trabalho de Manzini (2004) contribuiu para a análise sobre o uso da entrevista semi-estruturada para apreender as informações tratando dos roteiros pré-elaborados: linguagem, forma e sequência das questões e os objetivos a serem alcançados por intermédio das entrevistas.

⁸ [...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental, recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.6).

⁹ Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> - Acesso em: 27 dez. 2018.

¹⁰ Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/assunto/6988/> - Acesso em: 27 dez. 2018.



O gráfico apresentado na figura 1, nos indica a quantidade de 97 trabalhos em que os títulos apontam a relação com a discussão sobre o preparo de professores em início de carreira. Com o segundo recorte, verificamos nesse conjunto que 4 trabalhos sinalizaram tratar da formação inicial dos professores de Geografia¹¹.

A primeira pesquisa no site da CAPES e da FAPESP foi realizada utilizando o descritor “formação de professores iniciantes” e posteriormente inserimos o termo “formação de professores de Geografia iniciantes” no campo busca. Em ambos os procedimentos, o filtro foi realizado por título e área do conhecimento. Ao cruzar os dados, comparando os trabalhos concentrados nos departamentos de pós-graduação em Educação e pós-graduação em Geografia, chegamos ao montante de 4 pesquisas em que os títulos sinalizaram a preocupação com o preparo dos professores de Geografia egressos dos cursos de licenciatura e ingressantes na carreira docente.

O caminho percorrido a partir dos descritores e filtros mencionados para busca no banco de teses e dissertações da CAPES e da FAPESP, também foi adotado para a pesquisa no repositório dos trabalhos da BDTD, procedimento que resultou em uma situação semelhante, de poucas pesquisas que sinalizaram preocupação com o objeto de investigação deste trabalho.

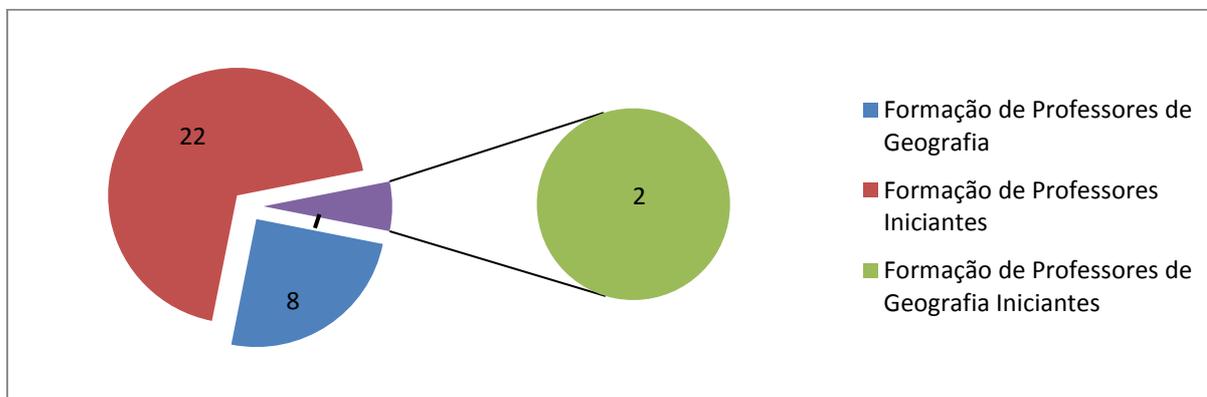


Figura 2 – Pesquisas sobre a Formação de Professores Iniciantes e Formação de Professores de Geografia Iniciantes: dispostas no repositório da BDTD.

Fonte: o autor, com base em dados da pesquisa sobre o banco de teses e dissertações da BDTD (2020)¹².

O gráfico exposto na figura 2, nos mostra um montante de 30 trabalhos que sinalizaram tratar da formação de professores iniciantes. Nesta amostra localizamos, a partir do título, 8 pesquisas que indicaram abordar a formação de professores de Geografia, no entanto, com a leitura dos resumos identificamos que apenas 2 trabalhos tem como

¹¹ O quadro com os trabalhos coletados por meio de revisão bibliográfica e que tem proximidade com a nossa investigação será apresentado no tópico “Resultados e Discussão”.

¹² Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/> - Acesso em: 01 dez. 2020.



centralidade a análise da formação de professores de Geografia iniciantes.

Para esta pesquisa, propomos trazer os resultados apreendidos a partir da leitura dos trabalhos coletados com a revisão bibliográfica, relacionando com os dados empíricos a serem captados por meio das narrativas dos professores.

A coleta dos dados se realizará por meio da aplicação de questionários e registro de depoimentos de professores de Geografia em início de carreira, que lecionam no sétimo ano do ensino fundamental¹³, nas escolas da rede pública estadual de São Paulo localizadas nos municípios de Santo André e São Bernardo do Campo. Também serão extraídos e organizados os recortes da BNCC (BRASIL, 2017) (textos, mapas, gráficos, tabelas e outros meios de comunicação) referentes aos conceitos de território e nação e os procedimentos de ensino que são direcionados aos professores e alunos desta fase da educação básica.

Planejamos aplicar os questionários e as entrevistas de preferência no local de trabalho dos voluntários participantes, no entanto destacamos que por conta da persistência do contexto de pandemia de COVID-19 ocasionada pela proliferação do vírus SARS-Cov-2 (Coronavírus), ocorreu à necessidade em adequar os procedimentos de pesquisa para o modelo a distância.

Entre os instrumentos adotados a partir da necessidade de organizar a coleta de dados sem o contato presencial entre pesquisador e pesquisado, optamos pelo uso de formulário eletrônico (Google Forms) e plataformas digitais como: Google Meeting, Zoom ou outra tecnologia online acessível aos participantes. Estão previstos dois ou três encontros virtuais de 60 minutos cada para aplicação do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) e entrevistas organizadas com questões no modelo aberto e fechado, depoimentos a serem gravados conforme autorização prévia do entrevistado¹⁴.

¹³ Com as pesquisas Gabrelon (2013, 2017) corrobora-se a constatação de que no decorrer da trajetória do ensino de Geografia na escola, por meio dos livros didáticos, esta disciplina escolar apresentou uma forte tradição em tratar dos lugares e das pessoas, o território brasileiro e os seus habitantes. Este demonstra ser um dos principais objetivos que historicamente se apresenta ao ensino de Geografia. Percebe-se que esse encaminhamento está diluído por todo o ensino básico, no entanto é no sétimo ano do ensino fundamental que ele é comunicado com maior intensidade.

¹⁴ Percurso metodológico e instrumentos de investigação previstos, registrados e discutidos no projeto que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIFESP (Maio, 2021). Todos os sujeitos da investigação serão orientados a respeito dos objetivos e os procedimentos de pesquisa, os benefícios, riscos e desconfortos, a condição de participação voluntária, possibilidade de desistência, o sigilo das informações coletadas entre outros conteúdos de necessário conhecimento para se tornarem participantes e assinarem o TCLE, disponível em: <https://cep.unifesp.br/projetos-que-envolvem-seres-humanos> – Acesso em: 12 set. 2020 e 05 mai. 2021.



REFERENCIAL TEÓRICO

Os trabalhos resgatados com a revisão bibliográfica permitiram, concomitante a corroboração-retificação do recorte e problematização do tema de investigação, a apreensão de referenciais teórico-metodológicos que analisam a formação de professores iniciantes, a preparação de professores de Geografia em início de carreira, a política do conhecimento oficial, o currículo prescrito e o currículo interativo, a escola pública, as políticas educacionais, os fundamentos geográficos e o papel da articulação dos conceitos no ensino de Geografia, em especial os conceitos referentes ao território e a nação.

Desse modo com base no levantamento bibliográfico, reafirmamos e descobrimos alguns trabalhos que analisam os assuntos a tratar com esta investigação: *Território e poder* (RAFFESTIN, 1993); *A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional* (APPLE, 1994); *Referencial Curricular de Geografia* (SANTOS, 2005); *Cadernos do cárcere, volume 1* (GRAMSCI, 2006); *Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino de geografia* (MOREIRA, 2007); *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo* (ANDERSON, 2008); *Por uma abordagem territorial* (SAQUET, 2008); *Escolhas, percursos e trajetórias de formação: reflexões sobre a aprendizagem profissional da docência de professores iniciantes de Geografia* (BERNARDES; DINIZ-PEREIRA, 2012); *Currículo: a invenção de uma tradição* (GOODSON, 2012); *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade* (HOBSBAWN, 2013); *Educação global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal* (BALL, 2014); *Formação de professores, trabalho e saberes docentes* (DINIZ-PEREIRA, 2015); *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal* (DARDOT; LAVAL, 2016).

Os trabalhos elencados configuram os referenciais teórico-metodológicos que serão tratados conforme a correlação com a fundamentação da análise dos dados coletados com as entrevistas e questionários, procedimentos que estão em curso e que não será possível examinar e apresentar neste artigo.

Por hora, destacamos alguns dos trabalhos que o estudo do objeto da pesquisa demandou em contexto de emergência sanitária e necessária adaptação dos procedimentos metodológicos para o modelo à distância. São trabalhos que problematizam as vantagens e desvantagens da entrevista online (SANTHIAGO; MAGALHÃES, 2020), o exercício profissional docente em tempo de pandemia (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020) e suas implicações pedagógicas (SAVIANI; GALVÃO, 2021), colocam em debate os questionamentos e



expectativas com a pesquisa sobre a formação profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Geografia em início de carreira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos no quadro 1 os trabalhos resgatados por meio de investigação bibliográfica que demonstraram proximidade com os propósitos da pesquisa em debate.

Quadro 1: Trabalhos que tratam do tema: a formação dos professores de Geografia iniciantes

Ano	Autor(a)	Título	Referência
2018	SEFERIAN, Ana Paula Gomes	A formação inicial de professores e como esses compreendem os conceitos geográficos: contribuições para o ensino de Geografia nas séries iniciais	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6314347 Acesso em: 27 dez. 2018 e 03 jun. 2021.
2017	ROSA, Claudia do Carmo	Professores iniciantes de Geografia: processos de recontextualização da formação inicial no contexto da prática pedagógica	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8174 Acesso em: 04 mai. 2021 e 03 jun. 2021.
2016	CARVALHO, Luline Silva	PIBID de geografia na Universidade Federal de Goiás: proposta e experiências formativas	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6098 Acesso em: 03 jun. 2021.
2016	ROETHIG, Camila	Percepções de professores iniciantes de Geografia sobre o trabalho de campo na escola- Um estudo de caso	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3620448 Acesso em: 27 dez. 2018 e 03 jun. 2021.
2015	OLIVEIRA, Morgana Garda de	A prática como componente curricular na perspectiva da formação inicial do professor de Geografia para a educação básica	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2420172 Acesso em: 27 dez. 2018 e 03 jun. 2021.



2014	UGLAR, Andréa Monteiro	Formação inicial de professores: um estudo das disciplinas filosóficas do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1430940 Acesso em: 27 dez. 2018 e 03 jun. 2021.
------	------------------------------	--	--

Fonte: o autor, com base em dados da pesquisa sobre o banco de teses e dissertações da CAPES (2018 e 2021)¹⁵, FAPESP (2018 e 2021)¹⁶ e BDTD (2021)¹⁷.

Os 6 trabalhos referenciados no quadro 1, foram localizados conforme metodologia descrita no tópico “Procedimentos de pesquisa com professores de Geografia iniciantes da escola pública”. Na lista apresentada estão 4 trabalhos que foram encontrados no site da CAPES e duas pesquisas reconhecidas na BDTD.

O contato com os trabalhos dispostos no quadro 1 contribuiu para nos apropriarmos das pesquisas que tangenciam a nossa proposta de investigação, as características do que está sendo produzido com as perspectivas epistemológicas, os referenciais teórico-metodológicos que vem pautando a discussão referente a formação de professores de Geografia iniciantes.

A leitura dos resumos¹⁸ ajudou a pensar o recorte para o desenvolvimento do conhecimento sobre a temática em discussão, pois podemos constatar que as pesquisas que dialogam com este projeto não demonstram como objetivo central a análise da formação profissional do professor e da professora de Geografia iniciante e de que maneira ele/a compreende e trata com objetivos pedagógicos o conhecimento geográfico que por meio da BNCC (BRASIL, 2017) é legitimado a se inserir nas escolas.

O propósito geral da pesquisa surgiu a partir de problemas constatados com a mediação do ensino de Geografia, conforme comunicado nas considerações iniciais, questões que se tornaram maiores em contexto de pandemia da COVID-19. A continuidade da demanda por ensino remoto emergencial e pesquisa a distância corrobora muitos desafios para o ensino escolar e as investigações alocadas no campo da educação.

Entre outras preocupações estão à possibilidade de acesso e permanência para os alunos da escola pública as atividades remotas e qual seria o seu sentido pedagógico? O modelo de ensino a distância (EAD) é suficiente para atender o processo de ensino-

¹⁵ Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Acesso em: 27 dez. 2018 e 03 jun. 2021.

¹⁶ Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/assunto/6988/> - Acesso em: 27 dez. 2018 e 03 jun. 2021.

¹⁷ Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/> - Acesso em: 04 mai. 2021 e 03 jun. 2021.

¹⁸ Por conta dos limites estruturais deste trabalho, pretendemos apresentar as apreciações referentes às pesquisas resgatadas com a revisão bibliográfica em próxima oportunidade.



aprendizagem e garantir o direito a educação a todos/as? Quais as condições para o trabalho docente e seu preparo para o ensino não presencial?

Estas inquietações nos indicam a necessária atenção sobre o que ocorre com o ensino remoto. Para tratar do assunto, nos apoiamos no trabalho de Saviani e Galvão (2021) que apontam o discurso de adesão a esta modalidade de ensino por falta de opção como falácia, discutem as implicações pedagógicas das atividades aplicadas remotamente, a inviabilidade para o oferecimento de uma educação de qualidade e os interesses aos quais atendem a EAD improvisada.

Anterior ao cenário de crise humanitária provocada pelo avanço dos contágios pelo vírus Covid-19, empresas de tecnologia como a Google, Apple, Face book, Microsoft e Amazon (GAFAM) e fundações empresariais como o Instituto Lemann já estavam na educação. Com a necessária suspensão das aulas presenciais se configurou, em grande parte das redes de ensino do país, a imposição de um improviso pedagógico nomeado como ensino remoto, o que contribuiu para o avanço empresarial na escola pública. Assim, conforme apontado pelo *Guia sobre Educação a Distância* produzido pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação¹⁹, se verifica o aumento da parceria entre secretarias de Educação e empresas privadas de tecnologia, a ampliação do comércio de pacotes tecnológicos com conteúdos e procedimentos de ensino pré-determinados que são direcionados as escolas e também a formação de professores.

A atual forma de EAD estimula o preparo e atuação do professor para um assistente de plataformas virtuais. A perspectiva apresentada pela EAD para controlar professores e estudantes, reforça o interesse dos defensores da reforma empresarial da educação. A precarização do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004) chama a atenção das grandes corporações porque, por exemplo, ao oportunizar elevar a quantidade de alunos sob a mediação de um professor, as plataformas virtuais favorecem a diminuição dos custos operacionais e podem potencializar o lucro.

Dessa forma, os professores estão sendo pressionados pelos secretários de educação a responder as demandas da EAD de maneira precarizada. As pesquisas (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020) indicam que muitos profissionais da educação básica que atuam na escola pública, por diversos motivos declaram que não estão preparados para desenvolver e aplicar atividades à distância.

¹⁹ Disponível em:

https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19_Guia3-EaD_FINAL.pdf

Acesso em: 14 jul. 2020.



Com a interrupção das aulas presenciais e a inesperada mudança do ambiente de ensino presencial para o virtual, muitas docentes relatam demasiado aumento da quantidade de trabalho e que grande parcela dos estudantes não participam das atividades propostas; a falta de suporte técnico e pedagógico também interfere no âmago do trabalho docente que é marcado pela interação humana; a ausência de políticas de formação específica para o domínio das tecnologias digitais e a dificuldade em atrair os estudantes, se encontram em meio aos elementos apontados por professores que participaram da pesquisa sobre os *Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente* (OLIVEIRA; JÚNIOR, 2020).

Entre os resultados constatados se identifica a falta de preparo e a baixa expectativa com às tentativas de ensino remoto e materialização do aprendizado, fato que aponta prejuízos à saúde dos professores. A intensidade e sobrecarga de trabalho, o seu controle e inibição da autonomia, os resultados da absorção do trabalho à distância, a preocupação com a comunicação e manutenção do vínculo para atingir os alunos e a dívida com a geração que está na escola, são indicados entre os fatores que concorrem para a fadiga e as angustias com o ofício da docência.

Diante deste cenário, a priori tivemos dificuldade em encontrar eventuais participantes da pesquisa e perdemos o contato com alguns voluntários e instituições escolares em que os gestores se demonstraram contrários ao diálogo com a universidade. Soma-se a este problema a polêmica apontada por trabalhos do campo da história oral (PIRES, 1997) que compreendem ser desfavorável captar com profundidade o contexto e efeitos da estrutura social por meio de entrevistas remotas, ou seja, se considera a dificuldade em apreender o lugar de fala e significações dos participantes em depoimentos mediados à distância.

Junto a outras inquietações se apresenta a complexidade em realizar a leitura de relatos articulados as expressões não verbais. A observação e anotações sobre os gestos, hesitações, olhares e o silêncio são elementos que podem contribuir com a interpretação, o processo de sistematizar o material coletado via oral para a escrita e análise do conhecimento recolhido.

São questionamentos que foram suscitados a partir da elaboração dos instrumentos para a coleta de dados e a participação em grupos de estudos e pesquisas na UNIFESP²⁰. As leituras (THOMPSON, 1992; BOURDIEU, 1993; DUARTE, 2004), seminários e debates referentes ao percurso metodológico apontaram muitos desafios para aplicação de entrevistas,

²⁰ Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Escola Pública, Infâncias e Formação de Educadores (Gepepinfor). Perfil no "Diretório dos Grupos de Pesquisa da Capes": <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0038684780> - Acesso em: 21 mai. 2021.



o que nos provocou a reorganização do roteiro a partir de questões referentes às interações em narrativas apresentadas online.

Entre as preocupações se encontram a aproximação com os participantes, o comportamento como entrevistador, os procedimentos e palavras para evitar uma comunicação violenta, de que maneira acolher o entrevistado? Como proporcionar a distinção dos papéis e construir uma relação de confiança? De que forma criar uma condição confortável entre a formalidade e informalidade e conduzir a entrevista para que o entrevistado se sinta a vontade? De que modo estruturar o roteiro para que o participante relate as suas representações? De que maneira extrair das representações as ideias para articular com o coletivo?

O trabalho de Santhiago e Magalhães (2020) nos ajuda a refletir sobre as perguntas enunciadas e a possibilidade do desenvolvimento de entrevistas online. A partir da discussão sobre as vantagens e desvantagens deste recurso, a autora e o autor retomam o debate sobre o lugar do corpo na história oral, apresentam avaliações de trabalhos que tratam o tema e resultados de pesquisas em tempo de restrição social, procedimentos que permitiram entender que “[...] a entrevista virtualmente conduzida pode ser frutífera e até necessária, desde que as condições de sua produção sejam discutidas metodologicamente em termos de como elas impactaram o resultado final do relato” (SANTHIAGO, MAGALHÃES, 2020, p.15). Dessa forma se apresenta como necessário trazer o máximo de elementos para a compreensão de como foram captadas as informações, o relato minucioso dos procedimentos adotados para a coleta e a análise do material empírico. Esta condição corrobora ser indispensável seguirmos avaliando as possibilidades e os limites da pesquisa:

- Como chegar à escola e aos sujeitos da pesquisa? O que conseguiremos extrair em uma relação de entrevista a distância? Quais as interferências das entrevistas online na produção de dados?
- Quais as condições de sobrevivência e de trabalho dos docentes? Onde e como estão os professores e as professoras de Geografia?
- De que modo, a partir do conhecimento historicamente sistematizado, o educador se mobiliza para o seu território de prática docente? O que se pretende para os sujeitos da educação (bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos) da/na comunidade de atuação? Como sistematizar um processo formativo com foco na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) participativo?
- De que maneira a escola deve se organizar para resgatar os valores da comunidade? Como planejar coletivamente a definição de ações impactadas e comprometidas territorialmente? De



que modo fortalecer a escola pública não privada e coletiva? De que forma construir propostas pedagógicas com a comunidade, impulsionar políticas educacionais e a formação de professores/as centrada nesse movimento?

A problemática apresentada será avaliada a partir da aplicação da entrevista virtual com professores/as de Geografia iniciantes da escola pública. Com a coleta, organização e análise dos dados será possível reconstruir as considerações a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos o ano de 2021 com imensa disseminação do vírus SARS-Cov-2 e aumento de óbitos por todo o território brasileiro²¹ e pesquisas (REPU, 2021) indicam que não é seguro o retorno às atividades escolares presenciais no momento em que escrevemos (outono/inverno de 2021- hemisfério Sul).

A preocupação maior com as condições materiais de sobrevivência e preservação da saúde da/na comunidade escolar, torna inexorável mantermos o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais na educação básica e superior, procedimento que exige adaptações na metodologia da pesquisa e que nos provoca a questionar as consequências da pandemia nas condições de trabalho, formação e práticas pedagógicas dos professores.

Considerando a importância do vínculo para o processo de ensino-aprendizagem que acontece com cada aluno/a, o necessário relacionamento para estabelecer processos cognitivos, interpretamos que não podemos abdicar do ensino presencial, no entanto precisamos discutir o retorno seguro das atividades, pensar o processo de transição da pandemia do modelo remoto ao híbrido e presencial com segurança a vida e com pressuposto pedagógico.

Contudo concorre para o alcance da investida anunciada a revogação do Projeto de lei (PL) 5595/2020²² que, em tempos de necessário distanciamento social coloca na pauta a educação como essencial, direciona o retorno às aulas presenciais e exposição da comunidade escolar ao contágio por Coronavírus.

²¹ Dados sobre a proliferação do vírus e impactos nas taxas de mortalidade podem ser consultados em: <https://covid.saude.gov.br/> - Acesso em: 01/09/2021.

²² Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/148171> - Acesso em: 01 set. 2021.



Dessa maneira, também se constata a demanda pela aprovação da PL 4538/2020²³, prevendo que estudantes de baixa renda da educação básica devem ter acesso à internet e a equipamentos para aulas online, a lei cria o “Programa Nacional de Inclusão Digital para a Educação Básica”, com o objetivo de ampliar o acesso às tecnologias da informação e comunicação a estudantes da rede pública de ensino.

A tecnologia deve estar acessível e a serviço do trabalho pedagógico, mas a maneira como o ensino remoto vem sendo praticado tem se apontado como uma grande estratégia de negócios para o conjunto de empresas de tecnologia (GAFAM). Conforme apontado no decorrer do texto, este grupo empresarial tem apresentado soluções para o enfrentamento da pandemia nas escolas, cresceu em termos de valor de mercado²⁴ e segue impactando o que e como se leciona²⁵.

A inserção das corporações mencionadas na escola das classes populares aponta a apropriação dos recursos públicos para atender interesses privados de fundações empresariais. É um movimento que está ligado a propósitos ultraliberais²⁶ e ultraconservadores²⁷ que trabalham por meio de perspectiva de ataques as escolas e reduzem os direitos dos professores e possibilidade de reivindicação da melhoria do financiamento para a educação.

Nesse sentido observamos eventos consolidados pela agenda de políticas neoliberais que corroboram o desmonte da educação e a desvalorização da profissão docente, como a homologação da Emenda Constitucional 95/2016²⁸, reforma do regime fiscal federal que restringe os gastos em políticas sociais até o ano de 2036; do mesmo modo é homologada a reforma da previdência social (Emenda Constitucional 103/2019)²⁹ e reforma das leis do

²³ Disponível em:

<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/144657>- Acesso em: 01 set. 2021.

²⁴ Para maiores referências sobre pacotes tecnológicos comercializados por empresas globais em favor de gerar excedentes financeiros, consultar documento produzido pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, disponível em:

https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19_Guia3-EaD_FINAL.pdf

Acesso em: 02 set. 2021.

²⁵ Sobre o debate referente à produção e circulação de produtos tecnológicos, materiais didáticos e formação de professores estruturada para a prática de conhecimentos pré-concebidos e o não protagonismo docente, ver Freitas (2018) e Cara (2019).

²⁶ “Ideologia política pautada na radicalização da agenda liberal, com drástica redução do papel do Estado, inviabilizando os direitos sociais sem qualquer comedimento em relação às condições de vida do povo [...]” (CARA, 2019, p.27).

²⁷ “Ideologia política pautada na negação da ciência, no retrocesso social e no questionamento de direitos civis e políticos de supostas minorias sociológicas [...]” (CARA, 2019, p.27).

²⁸ Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm- Acesso em: 02 set. 2021.

²⁹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm- Acesso em: 02 set. 2021.



trabalho (Lei 13467/ 2017)³⁰ que, de uma maneira geral, decretam o aumento do tempo de contribuição e valores dos tributos para adquirir acesso ao direito à aposentadoria, validam a expansão de trabalhos com contrato temporário e a intensificação da terceirização, entre outros elementos que influenciam as condições de trabalho dos professores e potencializam a sua precarização.

O avanço de políticas neoliberais que atuam com a perspectiva de redução dos direitos sociais, civis e políticos, assédios ao direito à educação e a repressão à participação dos professores, são verificados em projetos como a escola sem partido e escolas militares que junto aos institutos empresariais disputam o conhecimento que será legitimado por políticas educacionais. “A própria formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi objeto de uma ofensiva política de grande impacto por empresas e bancadas parlamentares vinculadas a interesses religiosos e empresariais” (RICCI, 2019, p. 108).

Assim sendo entre as tentativas de controle do conteúdo direcionado às redes públicas de ensino e o cerceamento da autonomia docente (CONTRERAS, 2012), articulado a pressão das secretarias de educação para que os professores apliquem o currículo, se verifica a atuação do Estado por meio de políticas como a *Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)* (BRASIL, 2019, 2019a). Junto a outros direcionamentos, esse documento propõe a formação pedagógica inicial curta e preparação docente a partir de conteúdos e procedimentos de ensino pré-determinados.

Podemos destacar diretrizes para uma formação inicial para atuação em práticas pedagógicas padronizadas e centradas na implementação do currículo, pois não se constata uma abertura para articulação com a proposta pedagógica da comunidade escolar; desse modo é indicada a desresponsabilização do Estado com a formação inicial, o que sinaliza o incentivo à formação em instituições privadas, a privatização da formação em cursos aligeirados (DINIZ-PEREIRA; ZEICHNER, 2019).

Este movimento incentiva o docente assumir a responsabilidade por investir em sua formação, consumindo uma série de cursos de curta duração (trajeto curricular abreviado) e baixo custo que são vendidos por empresas privadas, desse modo à definição da BNC-formação (BRASIL, 2019, 2019a) é entendida como projeto voltado ao controle da ação docente para gerar desempenhos pré-concebidos que serão fiscalizados, especialmente por meio de avaliações externas.

³⁰ Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm - Acesso: 02 set. 2021.



Por isto, assinalamos a BNC-Formação (*Ibidem*) como proposta voltada a manipulação da profissão docente, fato corroborado pelo trabalho de Oliveira e Junior (2020), em que a análise dos dados coletados com professores da rede pública de Educação Básica no Brasil em tempos de pandemia, permitiu reconhecer a tensão gerada em favor do cumprimento do programa curricular planejado para o ano letivo, a intensificação do trabalho e descontentamento com as práticas pedagógicas remotas, as desfavoráveis condições de sobrevivência dos professores, fatores que podem oferecer danos à saúde e ter concorrido para nossa dificuldade em encontrar e manter o contato com os participantes voluntários da pesquisa.

Este trabalho colaborou para problematizarmos a metodologia para a pesquisa à distância, o preparo e as condições de trabalho docente na educação básica. Foi possível a apropriação de aspectos sobre onde e como se encontram os professores e as professoras de Geografia iniciantes que atuam na escola pública, debate que iremos persistir com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABARCA, J.C. Profesores que se inician en la docência: algunas reflexiones al respecto desde América Latina. *Revista Iberoamericana de Educación*, n19, p.51-100, enero/abril 1999.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional. In: MOREIRA, A.F.B.; SILVA, T.T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994, p. 59-92.

_____. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BALL, S. J. *Educação global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal*. Ponta Grossa, Editora UEPG: 2014.

BERNARDES, Alessandra; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Escolhas, percursos e trajetórias de formação: reflexões sobre a aprendizagem profissional da docência de professores iniciantes de Geografia. In: *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 15(2): p. 251-267, 2012.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.). *A miséria do mundo*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1993, p.693-732.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP n. 15, de 15 de dezembro de 2017. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file> - Acesso: 19 ago.2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP n. 22*, de 07 de novembro de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC 2019. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133001-pcp022_19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP n. 02*, de 20 de dezembro de 2019. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC 2019a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CARA, Daniel. Contra a barbárie, o direito à educação. In: CÁSSIO, Fernando (Org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019, p.25-33.

CARVALHO, L. S. **PIBID de geografia na Universidade Federal de Goiás: proposta e experiências formativas**. 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**: São Paulo: Boitempo, 2016.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Formação de professores, trabalho e saberes docentes. In: **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v. 24, n.3, p. 143-152, 2015.

DINIZ-PEREIRA, Julio Emílio; ZEICHNER, Kenneth (Orgs.). **Formação de professores S/A: tentativas de privatização da preparação de docentes da educação básica no mundo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR*.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 23 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão popular, 2018.

GABRELON, Anderson. **A trajetória do ensino de geografia no Brasil**. Monografia. Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013. 109p.



_____. *O território do Brasil e os brasileiros dos livros didáticos de Geografia*. Dissertação de mestrado – UNIFESP, Guarulhos-São Paulo, 2017. 148p.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: a invenção de uma tradição**. In: _____. *Currículo: teoria história*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, p.15-28, 2012.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*, volume 1. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HOBBSAWM, Eric J. A nação como novidade: da revolução ao liberalismo. In: HOBBSAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013, p.27-67.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: *Seminário internacional sobre pesquisas e estudos qualitativos*, 2, 2004.

MARCELO GARCÍA, C. Formação de professores iniciantes. In: **Formação de professores: para uma mudança efetiva**. Porto: Porto Editora, 1999. p. 109-132.

MOREIRA, Ruy. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino de geografia. In: MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 105-118.

NONO, M.A. **Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação**. Porto Alegre: Mediação, 2011, 176p.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *As reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004.

OLIVEIRA, Morgana Garda de. *A prática como componente curricular na perspectiva da formação inicial do professor de Geografia para a educação básica*. Dissertação de Mestrado – UNIOESTE, Francisco Beltrão, 2015. 171p.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Pereira. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio (Orgs.). **A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. Brasília: Gráfica e Editora Positiva: CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020.

PIRES, Jerusa Ferreira. Os desafios da voz viva. In: VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes (org.). *Os desafios contemporâneos da história oral*. Campinas: Centro de Memória Unicamp, 1997, p. 59-68.

RAFFESTIN, Claude. Território e poder. In: _____. *Por uma Geografia do poder*. São Paulo: Ática, p.143-185, 1993.



REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE. **Monitoramento de casos de Covid-19 na rede estadual de São Paulo [Nota Técnica]**. São Paulo: REPU, 13 abr. 2021. Disponível em: www.repu.com.br/notas-tecnicas - Acesso em: 05 set. 2021.

RICCI, Rudá. A militarização das escolas públicas. In: CÁSSIO, Fernando (Org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 107-114.

ROETHIG, Camila. *Percepções de professores iniciantes de Geografia sobre o trabalho de campo na escola- Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado – UFSCar, Sorocaba, 2016. 154p.

ROSA, Claudia do Carmo. **Professores iniciantes de Geografia: processos de recontextualização da formação inicial no contexto da prática pedagógica**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. Rompendo o isolamento: reflexões sobre história oral e entrevistas à distância. In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em História Universidade Federal do Rio Grande do Sul – anos 90*, Porto Alegre, v.27, 2020.

SANTOS, Douglas. *Referencial Curricular de Geografia*. São Paulo: Fundação Bradesco. 2005.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma abordagem territorial. SAQUE, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (orgs.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. In: *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano I, nº 1, jul. 2009.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. **Universidade e Sociedade 67- Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente**. Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN, Brasília, ano XXXI, nº 67, p.36-49, 2021.

SEFERIAN, Ana Paula Gomes. **A formação inicial de professores e como esses compreendem os conceitos geográficos: contribuições para o ensino de Geografia nas séries iniciais**. Tese de doutoramento – USP, São Paulo, 2018. 262p.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992,

UGLAR, Andrea Monteiro. *Formação inicial de professores: um estudo das disciplinas filosóficas do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus São Paulo*. Tese de doutoramento – USP, São Paulo, 2014. 326p.

VIEIRA, J.S. *Um negócio chamado educação: qualidade total, trabalho docente e identidade*. Pelotas: Seiva, 2004.